

# MILHO SAFRINHA

## Estresse hídrico castiga lavouras em Goiás

*Volume de chuva abaixo da média histórica já é sentido no sudoeste goiano, uma importante região produtora de grãos do Brasil*



*Professor-doutor Alessandro Guerra da Silva*



*Sudoeste de Goiás concentra alguns dos municípios de maior expressão na produção de milho safrinha no país*

#### *RB Comunicação*

A situação do milho safrinha em Goiás se assemelha a das demais regiões produtoras do Brasil. Com o atraso na implantação da soja, algumas áreas também tiveram atraso na semeadura do milho de segunda época. Produtores que plantaram fora da época ideal estão com as lavouras na fase vegetativa em uma situação de estresse hídrico por conta de uma diminuição do volume de chuvas.

De acordo com o professor-doutor da Universidade de Rio Verde – UniRV, Alessandro Guerra da Silva, a falta de chuvas já é sentida especialmente nas lavouras semeadas fora da janela recomendada, o que provavelmente acarretará diminuição na produtividade de grãos.

Na região sudoeste de Goiás, abrangendo municípios com tradição no cultivo de milho safrinha, algumas lavouras estão no início da fase de

enchimento de grãos enquanto outras estão chegando no florescimento, e outras ainda nem atingiram esta fase.

Para os produtores que conseguiram semear o milho dentro do zoneamento, as lavouras estão mais adiantadas e com melhor aspecto.

Segundo Guerra, “infelizmente as previsões de chuvas para as próximas semanas não são muito otimistas e tudo indica que haverá uma redução da produtividade, restando saber se o produtor conseguirá produzir para pagar os investimentos feitos na lavoura”.

Em relação a pragas a preocupação é com pulgões e lagartas, além da cigarrinha.

SNMS 2021 – Sobre o XVI Seminário Nacional de Milho Safrinha que será realizado em Assis-SP de 22 a 25 de novembro deste ano, Guerra ressalta ser importante espaço para o debate e atualização das informações a respeito da cultura do milho safrinha.

Segundo ele, a relevância deste evento aumenta a medida em que se nota um aumento de produtividade da cultura nas últimas décadas, associado a adoção de novos híbridos e as melhores técnicas de manejo adotadas nas regiões produtoras do cereal. Aliado a isso, os produtores vêm se deparando com preços bons do milho nos últimos anos, o que tem estimulado o aumento de área e investimento na cultura.

“Este Seminário promove um debate nas principais temáticas da cultura e essa discussão é muito enriquecedora pois permite trocas de experiências entre profissionais da área de diferentes regiões, na

medida em que eles compartilham os casos de sucesso no manejo da cultura e também o que foi feito e não deu certo”, observa.

O professor-doutor destaca ser o Seminário Nacional de Milho Safrinha o momento mais oportuno de se apresentar trabalhos científicos na área, não só por parte dos pesquisadores mas também por professores e estudantes de graduação e pós-graduação para os participantes do evento.

Promovido de dois em dois anos pela Associação Brasileira de Milho e Sorgo (ABMS) o SNMS é sempre realizado em região de grande relevância de produção de milho safrinha. “Notamos ao longo das edições o cuidado da comissão organizadora em, preferenciando as principais regiões produtoras, estimular o debate e a troca de experiências sobre a cultura no âmbito nacional”, finaliza o professor e pesquisador, que também é membro do conselho consultivo da ABMS.